

infográfico 2023

migração e refúgio de pessoas LGBTTQIA+



Antes de você seguir, gostaríamos de pontuar algumas questões importantes.

O levantamento desses dados foi todo realizado durante atendimentos feitos pela equipe da LGBT+Movimento. A resposta aos dados é sempre opcional, não havendo nenhuma compulsoriedade no compartilhamento de informações em nossas coletas. É evidente que uma metodologia cuidadosa e flexível faz com que algumas das perguntas não tenham sido respondidas pelo número total de pessoas. Há também circunstâncias nas quais nós mesmas optamos por não colocar uma questão ou outra em razão de pontos de sensibilidade e atenção caso-a-caso.

Todos os dados são coletados por meio da autodeclaração, isso faz com que tenhamos uma gama de respostas bastante diversa em categorias como orientação sexual, identidade de gênero e racial. A fim de tentar expor da melhor forma possível, nós fizemos um exercício de agrupamento de alguns elementos semelhantes, sem deixar de manter a diversidade dessas categorias, extremamente importante para nós.

Este infográfico, e todo o nosso trabalho de incidência ao qual ele se soma, faz parte de um esforço crescente pela produção de dados sobre e com as pessoas migrantes e refugiadas LGBTTQIA+ acompanhadas pela LGBT+Movimento. Há um grande estigma que paira sobre estas pessoas, de que elas não existem ou de que existem em um número ínfimo. Esse estigma, apesar de prejudicial e falacioso, não é a causa em decorrência da qual as pessoas migrantes e refugiadas LGBTTQIA+ não estão acessando diversos direitos e espacos. A xenofobia, a LGBTTQIA+fobia, o racismo e a marginalização relacionada à classe e ao território é que estão no centro dos motivos pelos quais esses acessos vem sendo historicamente negados, ao mesmo tempo em que contribuem para que a articulação política seja complexa em meio a tantas violências e precariedades. A mobilização e exposição desses dados, para nós, possibilitam a construção de caminhos para pensarmos sobre o que efetivamente importa: Como está sendo a experiência de pessoas migrantes e refugiadas LGBTTQIA+? Em que condições elas estão vivendo? De que maneira se dá o entrecruzamento das opressões vivenciadas por elas? Esse infográfico não responde a estas perguntas de maneira qualitativa, infelizmente, esse formato ainda permanece apenas um projeto futuro para nós. Ele é uma contribuição inicial, usando a forma quantitativa de análise, na intenção de criar espaços de debate que nos provoquem a refletir sobre esses questionamentos.

Ficha técnica:

Autoras: Marina Siqueira e Nathália Antonucci

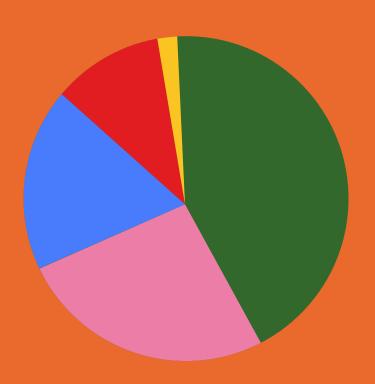
Identidade visual: Sophia Andreazza e Danyelle Fioravanti



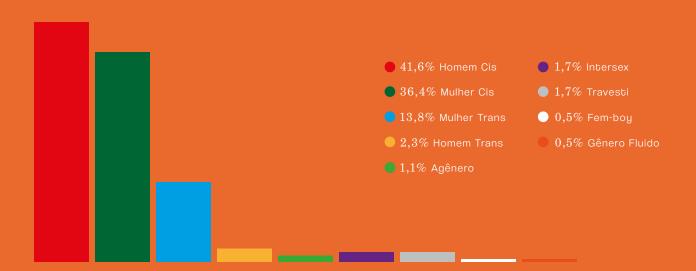
Consideramos múltiplas, diversas e mutáveis as categorias que compõem os espectros de orientação sexual e de identidade de gênero. Fizemos um esforço para agrupar algumas categorias em formas semelhantes "mais conhecidas" ou "mais amplamente utilizadas" para fins de desenho de perfil e exposição dos dados, apesar disso, acreditamos ser importante reforçar que defendemos a multiplicidade e complexidade das identidades e formas de sentir e expressar gênero e sexualidade.



- 41,2% gay
- 27,3% lésbica
- 18% bissexua
- lacksquare 12,2% heterossexual
- 1,1% assexual



identidade de gênero





64.7%

das pessoas atendidas são racializadas*

apontam o gênero e a sexualidade

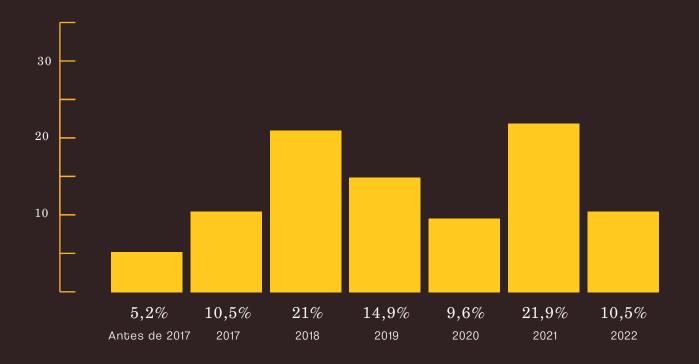
como <mark>relevantes</mark> em sua decisão de migrar

apenas

das **pessoas trans** já tinham **nume social** nos seus documentos quando chegou à LGBT+Movimento



em que ano migraram para o Brasil?*



empregabilidade

82,9%
das pessoas atendidas
está desempregada



apenas 17%

das mulheres lésbicas possui emprego formal

apenas 30%

das pessoas trans possui emprego formal

apenas 27,1% das pessoas racializadas possui emprego formal

87%

das mulheres trans/travestis está ou já esteve na **prostituição** desde que chegou ao Brasil

territorialidades

82,6%

das pessoas atendidas mora atualmente

no Rio de Janeiro

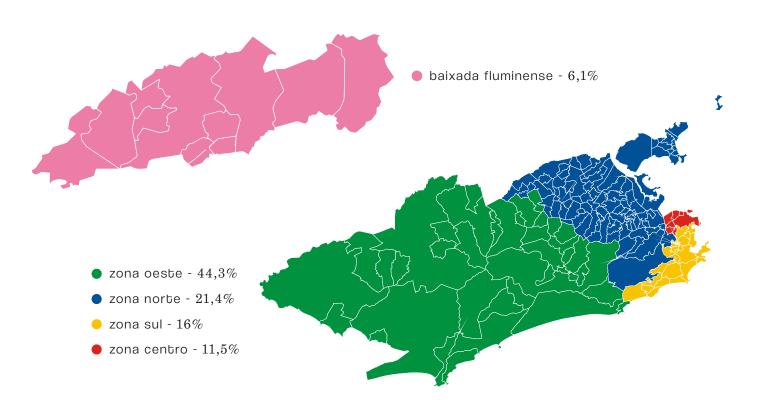
o restante das pessoas está em outros estados do Brasil

67,4%

das pessoas vive em favelas e periferias

13,1%

das pessoas está em situação de rua



saúde

53,8%

das pessoas que afirmaram conviver com alguma condição grave de saúde vive com HIV/Aids

Optamos por dar destaque à exposição deste dado pois percebemos ser crescente a convivência com HIV/Aids entre as pessoas atendidas pela LGBT+Movimento. Além de ser por si só um dado preocupante, esta informação não pode ser dissociada das condições de precariedade e das violências estruturaisenfrentadas pelas pessoas migrantes e refugiadas LGBTTQIA+.

menos fronteiras. Mais afeto.

Agradecemos a todas as pessoas que fazem a LGBT+Movimento, desde a equipe a pessoas migrantes e refugiadas LGBTTQIA+. E também ao Fundo Elas por acreditar e apoiar nosso trabalho.

Nosso desejo é de manutenção e expansão do nosso centro comunitário e dos nossos programas e projetos, mas todo esse trabalho tem um custo.

Conheça, apoie e divulgue nosso trabalho.

- @lgbtmaismovimento
- gbtmaismovimento.com.br
- contato@lgbtmaismovimento.com.br



faça a sua doacão: pix: 41.629.482/0001-20

(Associação LGBT+Movimento)